



Senhoras e Senhores, obrigada por aguardarem, sejam bem-vindos a áudio-conferência da JBS-S.A, para a discussão dos resultados referente ao primeiro trimestre de 2010. Estão presentes hoje conosco os senhores Joesley Mendonça Batista, Diretor-Presidente, Senhor Wesley Mendonça Batista, CEO da JBS-USA, Senhor Jeremiah O'Callaghan Diretor de Relações com Investidores, o Sr. Marcos Bastos, Diretor Financeiro, e Guilherme Arruda, de Relações com Investidores.

Informamos a todos os participantes que essa teleconferência, e os slides estão sendo transmitidos pela internet através do site: www.ibs.com.br/ri e que a apresentação está disponível para download na sessão central de resultados. Informamos também que os participantes estarão apenas ouvindo a tele-conferencia durante a apresentação da companhia, e que a sessão de perguntas e respostas será apenas para analistas e investidores e através do webcast no site da companhia.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência relativa às perspectivas de negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da JBS S.A, bem como informações disponíveis para a companhia. Considerações futuras, não são garantias de desempenho e envolvem riscos, incertezas e premissas, pois referem a eventos futuros e, portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. As condições econômicas gerais, as condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da empresa e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao senhor Jeremiah, Diretor de RI. Por Favor, Sr Jeremiah, pode prosseguir.

Muito obrigado e bom dia a todos bem vindos mais uma vez. É um prazer enorme estar aqui com vocês de novo apresentando estes resultados, nós temos slides disponível no site do RI e vou iniciar a apresentação fazendo referência a esses slides na medida em que nós vamos passando a apresentação. Como foi dito nós temos o Joesley Batista aqui conosco, o Sr.Wesley Batista aqui também, além do senhor Marcos Bastos e o Guilherme Arruda da equipe da RI.

Iniciando como geralmente fazemos falaremos um pouco da companhia, do mercado, depois dos destaques do trimestre, fechando para fazer alguns comentários sobre as expectativas de curto prazo e as considerações finais. E como é de costume também a gente gostaria de lembrar duas questões que sempre levantamos nestes momentos que é nossa missão, e os nossos valores;

A nossa missão: Sermos os melhores naquilo que nos propusermos a fazer com foco absoluto nas nossas atividades, garantindo os melhores produtos e serviços aos clientes, solidez aos fornecedores, e rentabilidade satisfatória aos acionistas e a certeza de um futuro melhor a todos os colaboradores.

Nossos Valores são: excelência, planejamento, obstinação, disciplina, disponibilidade, franqueza e simplicidade.

Para falar mais um pouco sobre a companhia, só para revisar um pouco, para as pessoas que estão conosco hoje que talvez não conhecem tanto a companhia, JBS foi fundado nos anos 50, em Goiás no centro oeste Brasileiro, pelo senhor José Batista Sobrinho, a companhia fez um IPO em 2007 com o ticker JBS S3, temos também a ADR UTC nos Estados Unidos, O ticker dos ADR é JBS AY, a companhia hoje é a maior produtora de proteínas do mundo, com a plataforma de produção nas regiões do mundo que tem os custos mais competitivos, quais são; América do Sul , América do Norte e a Oceania particularmente na Austrália, fora a nossa produção na Europa. Temos hoje 125 mil pessoas trabalhando no grupo e o nosso *Market Cut* é de aproximadamente 19 bilhões de Reais.

Para quebrar um pouco o quadro de acionários, a empresa controladora tem 55 e pouco por cento das ações, BNDES parte em 17 e pouco por cento, o fundo Prot Fip 8% e hoje o mercado tem pouco mais que 19% e uma porcentagem que esta fazendo com que a liquidez diária tenha aumentado bastante e esta alcançando uma media perto de 70 milhões de reais por dia.

Agora indo para a continuação da apresentação, nós temos na página 8, temos o crescimento da empresa ao longo dos últimos anos, basicamente o crescimento do EBITDA da empresa, e as recentes aquisições que foram feitas desde 2006, que neste slide, que mostram aquisições feitas na Argentina, na Itália, nos Estados Unidos, com Swift em 2007, e em 2008, a aquisição da divisão da carne bovina do grupo Smithfield, a aquisição dos confinamentos conhecido como JBS Five Rivers, também nos Estados Unidos, e a aquisição também da empresa Tasman na região sul da Austrália.

No ano passado, nosso EBITDA passou 3 bilhões de Reais, incluindo as aquisições e as transações feitas em 2009, pois eram a fusão com o grupo Bertin, a aquisição de controle da Pilgrims Pride, também a criação da JBS Couros, onde estamos em fase de *ramp-up* e também a aquisição de cinco novas unidades no Brasil no ano passado. Só para se ter uma idéia da evolução da empresa na ultima década, 10 anos atrás a empresa era uma empresa 100% carne bovina in Natura, em 2006, no ano anterior ao IPO, a empresa já tinha sido transformada numa empresa com quase um quarto da sua receita proveniente dos produtos industrializados, ou processados, e já em 2009, a quebra da base da receita diversificou bastante, onde um pouco mais de 50% dessa receita é oriunda da carne bovina in Natura, quase 30% dos produtos industrializados e processados, 6% já da carne suína, e 13 % do setor das aves do frango, basicamente nos Estados Unidos, no México e em Porto Rico.

Como nós mencionamos no inicio, nós criamos ao longo destes anos uma base, uma plataforma de produção nas regiões que nós classificamos que nós consideramos e que são comprovadamente as regiões de mais baixo custo do mundo, e o slide na página 9 destaca essas regiões e as fabricas aonde estão na América do sul, aonde nós temos 44 unidades de produção, todas voltadas para o setor da carne bovina, na América do norte onde nós temos 8 fabricas na área de carne bovina, 33 no setor aves,

3 dedicadas a produção da carne suína, e uma fábrica dedicada a produção de carne Ovina, de cordeiro. Na Austrália temos 15 fábricas, 10 dedicado a carne bovina, e 5 a carne Ovina, isso fora as fábricas, as 3 fábricas que nós temos na Itália. Também na página nove é interessante a gente olhar rapidamente a quebra das regiões que são os maiores produtores das diversas proteínas do mundo. A gente vê na carne bovina a grande concentração de produção no Brasil, e nos Estados Unidos, aonde a JBS tem as suas maiores plataformas de produção. Também na área de carne suína, os Estados Unidos apesar de haver uma grande concentração de produção na China, os Estados Unidos também se destaca como um produtor de carne suína relevante. E em relação à carne de frango, novamente os Estados Unidos é o maior produtor de carne das aves do mundo como também é o maior produtor de carne bovina do mundo.

Na página 10 nós temos pouco quebra das unidades de produção que nos temos por região, iniciando com carne bovina, onde nós somos os maiores, o maior produtor do mundo com 105 unidades de produção, divididos aqui na América do sul, no Brasil, no Uruguai, na Argentina e no Paraguai, nos Estados Unidos, na Austrália como falamos e na Itália. Carne de Frango, somos o segundo maior a nível global, 33 unidades de produção, e também destacando neste slide as marcas que nós temos em cada uma dessas categorias: carne suína somos o terceiro maior produtor nos Estados Unidos, abate de quase 50 mil suínos por dia e também com marcas de bastante reconhecimento e destaque. Estamos nos tornando também o maior produtor, o maior processador de couro do mundo, temos hoje a capacidade de processar mais que 90 mil couros por dia, concentrado principalmente no Brasil, mas também com uma base bastante grande nos Estados Unidos, e na Austrália e com uma fábrica também na China, não falamos do setor de lactos, mas nós somos o terceiro maior produtor no Brasil hoje, com sete unidades de produção e com marcas bastante conhecidas como Leco, Vigor, Danubio, Faixa Azul, e finalmente com a, em relação a ovinos, nós somos hoje o maior produtor de carne ovina do mundo, concentrado basicamente na Austrália, que hoje está se tornando uma região bastante competitiva, grande exportador de carne ovina, mas também com uma unidade de produção de carne ovina nos Estados Unidos.

Agora pra falar um pouco sobre a nossa estratégia, algo que a gente utiliza uma pirâmide um pouco para indicar a nossa filosofia de como nós vemos a evolução do nosso negócio. Consideramos que hoje produzimos uma plataforma de produção nas regiões de baixo custo que é no tamanho e na medida em que nós acreditamos dar uma competitividade, uma escala, para sermos bastante competitivos nesta fase, estamos desde o ano passado expandindo a nossa plataforma de vendas e distribuição, nós vamos ver num slide mais adiante aonde nós temos os esses centros de distribuição, e também estamos rapidamente ampliando produtos aonde nós estamos agregando valor através da industrialização, ou do processamento de uma gama muito grande de produtos que vai desde queijos na área de lactos até carnes enlatadas, carnes cozidas, temperados na área de carnes e em cima disso, mais adiante vemos a importância de todas as marcas que nós temos para nos ajudar a agregar cada vez mais valor em cima dessa base de produção que já construímos.

Para falar um pouco sobre nossa distribuição: hoje nós temos 53 centros de distribuição espalhados pelo mundo, esses estão em destaque na página seguinte, aonde nós temos centros concentrados na América do Norte, no México e nos Estados Unidos, na América do Sul que vai do Brasil a Argentina, Na

Europa e na África, aonde nos temos na Rússia, por exemplo, dois centros de distribuição já, um voltado para o setor de *food services*, do serviço aos restaurantes e outro mais voltado para vendas e entregas na área de transformação da industrialização de carnes, na Europa, na África, temos no Egito e na Argélia no norte da África, nos dois Congo e Angola mais ao sul e também na Austrália temos, somos o maior distribuidor de produtos refrigerados e congelados da Austrália. É interessante nesse slide também, nós olhamos um pouco, aonde há o consumo das principais proteínas, aonde há concentrado o consumo, temos carne bovina, a Europa, a América do Norte em destaque a Ásia e Oriente Médio crescendo, carne de frango também grande concentração do consumo nos países desenvolvidos, e carne suína, como já mencionamos, uma concentração bastante grande na China, mas também com consumo expressivo na América do norte e na Europa.

Agora pra falarmos um pouco do mercado, o que nós vimos quanto às mudanças, às evoluções no mercado de carnes no último trimestre; nós vimos à manutenção do crescimento do México, no Brasil, nós vimos também ao longo desse período os preços dos insumos, particularmente de grãos, bastante competitivo, ajudando a manter o custo a níveis que permitem a preservar as margens. Nós vimos em de uma maneira até surpreendente bastante demanda no mercado internacional, uma recuperação rápida da demanda internacional, e, portanto das exportações, e principalmente, e isso vai ser importante destacar para os mercados emergentes nós vimos tanto do Brasil, como dos Estados Unidos, como também da Austrália, um crescimento expressivo da receita oriunda das exportações desses países. Nós vimos particularmente os Estados Unidos sendo muito competitivo como base, como plataforma de produção, aumentando mais de que outros regiões, aumentando suas exportações de uma maneira expressiva ao longo do primeiro trimestre. E algo que mencionamos no passado, mas que vale a pena nós lembrarmos aqui, nós vemos como é importante nessa dinâmica do comércio global o declínio gradual da competitividade da Europa como base de produção e a sua necessidade de suprir o seu consumo cada vez mais com importações.

Na página 15 de nossa apresentação nos mostramos um pouco uma previsão feita pela FAO das Nações Unidas aonde se vê o potencial de crescimento tanto das carnes como do leite e derivados. Isso é projetado até o ano 2050, mas é bastante interessante ver que há uma curva de crescimento substancial e constante. Esse na página 15.

Quebramos um pouco nas páginas seguintes as exportações por país. Isso não é por JBS, mas é por país, as exportações, particularmente americanas, que nós destacamos que estão em forte crescimento nos vemos o primeiro trimestre de 2010, performando bastante melhor que o primeiro trimestre do ano passado, não somente em volume aonde nós vemos volume aqui, mas os preços médios tiveram aumento expressivo também. Vimos em alguns casos preços médios aumentando mais que 20% dos produtos exportados ao longo deste trimestre comparado com trimestre de igual período de 2009. Nós vemos do Brasil um crescimento, dos Estados Unidos, um crescimento substancial também da carne bovina, indo de 384 milhões de libras em 2009, para quase 480 milhões de libras, trimestre contra trimestre. No Brasil temos o número em toneladas; nós tivemos um crescimento do volume de 231 mil toneladas para quase 260 mil toneladas, mas destacando que, fora o aumento do volume houve um aumento expressivo do preço médio e, portanto da receita superior a isto.

A carne suína também exportações dos Estados Unidos, a gente vê no slide 18, também crescimento e no slide seguinte, na página seguinte a gente vê que a única proteína que não apresentou aumento em termos do volume entre o primeiro trimestre foi a carne de frango dos Estados Unidos e basicamente isso é fruto dos embargos que os Estados Unidos está sofrendo em dois dos seus principais mercados que são a Rússia e a China.

No Slide seguinte, na página 20, nós, é interessante olharmos um pouco a questão, isso projetando para 2020, aonde se vê excedente de produção na próxima década e aonde se vê déficit e aonde o comércio internacional deve crescer. Destaque para America do Sul, particularmente o Brasil, para a Austrália, com necessidade crescente de importações, na Europa, na Ásia e também na África nós vamos ver crescimento desse comércio ao longo dessa década. Também no Slide seguinte vemos a mesma dinâmica em relação à carne suína, e a carne de frango. Na página 21 Carne de Frango e na 22 Carne suína.

Agora passando para os destaques to trimestre a partir da página 24, nos temos um crescimento da receita líquida que cresceu de 9.260.000.000 de reais no primeiro trimestre do ano passado, para mais que 12.5 bilhões de reais no primeiro trimestre de 2010, principalmente devido à incorporação de Bertin e à aquisição de Pilgrim's Pride. Nós tivemos um aumento expressivo do EBITDA consolidado no período, que cresceu mais que 307% passando de 211 milhões de reais para mais que 860 milhões de reais no período com a margem EBITDA de 6.9 % no período, comparado com 2.3% no período igual no ano passado. Tivemos também um lucro líquido beirando 100 milhões de reais comparado com um prejuízo no mesmo período no ano passado de 320 e poucos milhões de reais.

A unidade de carne bovina JBS-USA apresentou um EBITDA acima de 170 milhões de dólares com margem de 6%, que é um recorde absoluto para o primeiro trimestre do ano. No MERCOSUL a JBS atingiu um EBITDA acima de 350 Milhões com margem de 11.9%. Nós vemos no slide seguinte a partir da página 25, o crescimento da receita trimestre por trimestre, aumentando quase 70% do quarto trimestre de 2009 para 12.5 milhões neste primeiro trimestre de 2010 e também vemos a evolução da EBITDA trimestre por trimestre ao longo dos últimos 12 meses atingindo neste trimestre 6.9%.

Quebrando isso um pouco por unidade de negocio, de negócios; a receita líquida da JBS MERCOSUL, isso incluindo a Argentina, Paraguai, Uruguai e o Brasil, três bilhões de reais com EBITDA acima de 350 milhões e como nós falamos margem de quase 12%. Inalca, JBS na Europa, não teve crescimento da receita mesmo assim a margem cresceu bastante superando 7% no período. Bovinos nos Estados Unidos, nós tivemos também constância na receita, mas crescimento expressivo na margem, atingindo 6%. Suínos nos Estados Unidos tivemos crescimento da receita também com margem acima de 5% no período, e como já é público Pilgrim's Pride Corporation que é controlado por JBS tivemos diminuição da receita quando comparado com o primeiro trimestre do ano passado basicamente em função do fechamento de algumas fabricas no período com margem decrescendo de 4.8 para 3.6%.

Para falar um pouco de nossa dívida, a alavancagem, a dívida líquida ela da para permanecer constante em 3.1 vezes a nossa dívida bruta foi reduzido em 5.7%, enquanto que houve um aumento de 12 e pouco por cento da nossa dívida líquida isso resultado da necessidade de investimento de capital de giro

em função das aquisições recentes em ativos fixos e além de impactos advindos da variação cambial sobre a dívida em moeda estrangeira. Essa dívida de curto prazo é principalmente composto de linhas para financiamento de capital de giro, o percentual da dívida de curto prazo ficou em 40% comparado com 37% do quarto tri de 2009 e 47% há um ano atrás.

Para quebrar um pouco a receita por região, houve um aumento da receita no mercado externo foi de 22 para 23 % da porcentagem da nossa receita total no primeiro trimestre desse ano, comparado com o mesmo trimestre do ano passado. E nós tivemos uma mudança de perfil dos destinos quando comparamos os trimestres do ano passado com o trimestre desse ano principalmente em função da incorporação das empresas que foram adquiridas no final de 2009. O destaque para crescimento das exportações para África e Oriente Médio também para o Japão, para Hong Kong, aonde as exportações continuam bastante forte e a Rússia também.

Para falarmos um pouco de nossas expectativas de curto prazo, e falar um pouco da questão das sinergias que nós estamos capturando em função dessas aquisições anunciadas no final do ano passado. Nós anunciamos no caso da aquisição da Pilgrim's Pride nos Estados Unidos, sinergias superando 200 milhões de dólares e esses são detalhados um pouco mais na página 32 aonde nós temos uma explicação mais detalhado, tais como a revisão dos contratos com as empresas de embalagem, produção no SG&A com o fechamento da sedes administrativas e uma revisão da estrutura da organização da empresa, revisão dos contratos de serviços tais como legal, seguro, TI. Um ganho de eficiência expressivo na melhor utilização da frota e também um alcance maior de clientes internacionais através dos centros comerciais e centros de distribuição que JBS já tem pelo mundo, que devem alavancar as exportações de Pilgrim's Pride para essas mesmas regiões do mundo.

Quanto às sinergias ligados a fusão com Bertin do Brasil na página 33 temos um pouco de detalhamento, que são parecidas em alguns casos com Pilgrim's Pride, a maximização das exportações, agregação de valor através do processamento do couro, novamente na questão do transporte, revisão dos contratos diminuindo nossos custos de logística, também na questão de embalagem, tendo a possibilidade de nós sermos mais competitivos na aquisição das caixas de papelão, toda a embalagem voltado pra nosso produto, e com a otimização do custos fixos e racionalização dos contratos existentes esperamos atingir algo na casa de 500 milhões de reais.

E finalmente as nossas considerações finais, na página 34, nós queremos lembrar que antes de abrir para Q&A, a integração nós queremos destacar a integração das unidades adquiridas por seguindo dentro de uma curva normal, o desempenho do trimestre confirma, demonstra margens mais altas nos negócios das proteínas em geral, tanto em vendas nos mercados domésticos como na exportação, nós estamos focando cada vez mais no mercado externo, aproveitando que há demanda crescente por proteínas, principalmente nos mercados emergentes. Nós queremos destacar também a oportunidade de continuarmos a expandir as margens através da expansão da nossa distribuição e através de ganhos das energias, e finalmente, nós nos comprometemos com uma estrutura de capital saudável, com foco na desalavancagem da empresa como mencionamos também as nossas considerações no trimestre anterior. Isso fecha a nossa apresentação e agora gostaríamos de abrir a sessão para perguntas e respostas. Muito Obrigado.

Iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas para analistas e investidores. Caso haja alguma pergunta, por favor, digitem *1, se a sua pergunta for respondida, você pode sair da fila digitando *2.

As perguntas serão respondidas na ordem em que são recebidas. Pedimos também a gentileza de se limitarem apenas a uma pergunta por vez. Um momento enquanto coletamos as perguntas.

Primeira pergunta Sr. Fabio Monteiro, empresa BTG Pactual:

Bom dia a todos, uma pergunta sobre a operação de bovino nos EUA, que chamou a atenção, o preço médio principalmente de exportação que veio 58% acima contra-an. E eu queria entender um pouco o que é recuperação de preço e o que é melhora de mix? Obrigado.

Resposta Sr Wesley

Fabio, é o Wesley, Basicamente assim tem as duas coisas, a melhora do mix vem basicamente o nosso crescimento das exportações nossas pro Japão, nos mais que dobramos o nosso volume trimestre contra trimestre, no mercado japonês, e recuperação de preço a gente ta vendo uma demanda como o Jerry mencionou estamos vendo uma demanda mais aquecida no mercado internacional, então isso vem das duas coisas demanda e mix.

Fabio Monteiro, Empresa BTG Pactual

Ta bom, obrigado, e com relação a essa margem, também nessa operação dos Estados Unidos, no segundo e terceiro tri, vocês acham que pode ter uma expansão sem considerar nenhuma sinergia, pensando só na operação em si.

Resposta Sr Wesley

Normalmente assim o histórico né, da indústria americana o primeiro trimestre e o quarto geralmente são os trimestres mais fracos e o segundo e o terceiro os trimestres mais fortes, isso vem mudando um pouco, né, a gente já vem mencionando isso a gente ta vendo essa, esse diferencial diminuir, mas as margens continuam boas, o mercado continua demandado, a gente espera que a sazonalidade continue apesar de que menor, a gente não acha que nos vamos ver uma sazonalidade de margem igual à gente via no passado, mas a gente acredita que o segundo e o terceiro como normalmente são melhores vão sendo melhores que o primeiro.

Fabio Monteiro, Empresa BTG Pactual

Ta bom, muito obrigado Wesley.

Próxima pergunta por Senhor Gabriel Lima, empresa Banco Santander.

Bom dia, a pergunta que eu queria fazer, é bem parecida com a do Fabio, então vou aproveitar pra perguntar alguns esclarecimentos em algumas linhas, que eu fiquei em duvida do que elas se referem, a primeira seria no fluxo de caixa, um aumento em outros passivos circulantes e não circulantes, uma saída de 525 ou 526 milhões de Reais, a que se refere essa saída? Por favor.

Resposta Sr Marcos Bastos

Oi Gabriel, ai você tem, isso se refere à modificação das contas do ativo circulante e não circulante, é basicamente impostos, se você voltar lá no balanço e der uma olhada a variação ali tem débitos com terceiros que é o pagamento da Vigor, a parcela que ainda faltava de pagamento, aquele 156 milhões, aquele 162 no longo e o curto caiu de 427 pra 304, os outros passivos circulantes e não circulantes ali são as outras contas de impostos de longo prazo e outras contas assim, uma serie de pequenas contas, o mais relevante ai realmente é o pagamento da parcela de quitação da Vigor. Vigor e se eu não me engano um pedaço de Rigamonte.

Gabriel Lima, empresa Banco Santander

A parcela do que? De impostos devidos, Marcos?

Resposta Sr Marcos Bastos

Não, pagamento da compra mesmo. Que faltava pagar ainda de, de, do *equity* da Vigor que foi comprado lá atrás. Mas foi um passivo que veio com a associação com Bertin.

Gabriel Lima, empresa Banco Santander

Correto, e logo abaixo dessa linha tem uma redução em participação dos nossos controladores de 466 milhões, tem algum controlador, algum acionista que saiu, a Bertin, com a JBS, comprou, alguma coisa assim?

Resposta Sr Marcos Bastos

Não, isso ai eu perguntei pro pessoal da contabilidade, o que eles me explicaram isso é um ajuste que o IFRS na nova contabilidade faz, no passivo da PPC lá fora por que a gente não tem 100% da empresa. Isso é um ajuste relativo à PPC, isso eu posso pedir para eles te mandarem um comentário mais completo por e-mail depois.

Gabriel Lima, empresa Banco Santander

Tudo bem, a gente se fala depois, e por ultimo desculpa, é, há outras despesas feita ai na DRE de 77 milhões, isso é referente ao que? Alguma reestruturação na Pilgrim's Pride, na Bertin, a gente deve ver isso nos trimestres que vem?

Resposta Sr Marcos Bastos

Acho que isso é assim, é aquele 77 milhões de despesas extraordinárias é basicamente o custo de reestruturação, isto deve acontecer ainda nos próximos trimestres sim, ta, por que quando você faz duas operações grandes como nós tivemos no ano passado, dificilmente você consegue fazer essa reestruturação de uma forma num trimestre só. Então no próximo trimestre e talvez no terceiro desse

ano, ainda tenha um pouco de custo de reestruturação. Mas ele vai, no segundo trimestre, ele deve reduzir.

Gabriel Lima, empresa Banco Santander

Tá legal, obrigado.

Próxima pergunta Sr Carlos albano, empresa Citibank.

Oi, bom dia, Pergunta pro Joesley e pro Wesley se vocês pudessem da uma visão, continuar a explorar um pouquinho melhor o ponto que o Fabio colocou ai das margens nos Estados Unidos, essa é uma indústria que nos Estados Unidos especificamente que a gente olha o histórico e ele operava [?] que tinha períodos muito bons ou muito ruins me corrija se eu estiver errado, mas com uma margem perto de 4% e essa sazonalidade que a gente comentou, e ai o Wesley comentou um pouco essa sazonalidade esta diminuindo, mas de qualquer forma essa margem de 6% que vocês já tinham comentado que podia vir por ai, ela é surpreendente, imaginando que ela pode melhorar ainda no segundo e terceiro tri, o que que está acontecendo com a visão de vocês, o que esta acontecendo estruturalmente nessa indústria pra a gente ta caminhando ai pra um ano que vocês podem ter uma margem ai a grosso modo de talvez uns, entre 6 a 7% ai no bife nos Estados Unidos, então o que esta acontecendo estruturalmente na indústria pra ter essa mudança, pra você começar a operar, se é que esse nível daqui pra frente é sustentável, se esse ano é um ano atípico, e o ano que vem cai pra quatro de novo.

Resposta Sr Joesley

Albano, é Joesley, bom dia, eu acho que a grande novidade, e que eu acho que o mundo ta começando a realizar, é que no que diz respeito à proteína, a produção de boi, frango, cada dia mais os Estados Unidos está se transformando em uma plataforma produtora, né, e a partir do momento que a gente começa, a gente assistiu isso aqui no Brasil, por exemplo, na década de 90, à medida que as exportações foram expandindo, né, as margens também vai expandindo e vai diminuindo a sazonalidade. Enquanto os Estados Unidos estavam focados bastante em venda para o mercado americano, você tanto tinha bastante sazonalidade, como tinha menor capacidade de capturar melhores margens, a vender melhores mix. A partir do momento que você consegue vende o filé mingon pro melhor lugar no Japão enfim, cada corte, o alcatra pra Rússia e enfim, estruturalmente à medida que os Estados Unidos cresce a exportações, estendendo, você viu pelos preços, quanto expandiu né? Estruturalmente o negocio mudou, os Estados Unidos hoje é tão competitivo quanto o Brasil não só boi, mas no frango também e no suíno.

Comentário do Sr Wesley

Albano, adicionando ao que o Joesley comentou, eu acho que tem uma outra mudança que é fundamental, que é assim, a gente vem falando isso, quando você olha a produção de proteína mundialmente, quando você Poe a Europa que vem reduzindo a produção de bovino, quando você conta os Estados Unidos que o ano passado reduziu mais de 6% a produção de aves, em resumo,

quando você olha pra produção mundial ela é estável ou é um pouquinho em declínio, quando junta todas as proteínas e quando você olha do lado do consumo, a grande mudança sim a gente nas décadas de 60, 70 e 80, o crescimento era em países como a Europa, Japão, Estados Unidos, e nessa última década a gente tem visto um crescimento nos mercados emergentes. E quando você vê crescimento em mercados emergente, o efeito no consumo de proteína é muito maior do que num mercado mais, mais só, mais estruturado como nos Estados Unidos. Então é assim, a gente tá vendo uma produção, flat ou com um pouco de declínio e uma demanda continua né crescente em países, nos países emergentes, então assim, a gente espera que essas duas combinações, vai mudar o patamar do setor e a gente não acha que no ano que vem o Estados Unidos volte a operar com 3%, 4%, a gente acha que é mais realístico hoje e nos próximos anos pensar que nosso setor vai trabalhar com margens nesses níveis pra cima. E assim, lembra bem aquele negócio que volta e meia menciona, o ciclo pra produzir bovino é muito longo, então mesmo que a demanda esteja muito aquecida você não consegue produzir mais carne de boi nos próximos três anos, por que você tem que segurar vacas, aumentar o tamanho do rebanho pra daqui a três, quatro, cinco anos, começar a produzir mais carne bovina. Então a combinação dessas duas coisas em nossa opinião que tem mudado o patamar de margem no setor.

Carlos albano, empresa Citibank.

Tá ótimo, eu tenho mais perguntas, se der eu volto no final, obrigado.

Lembrando que para fazer perguntas basta digitar *1. Se a sua pergunta for respondida você pode sair da fila digitando *2.

Próxima pergunta Sr, Diego Maia, Banco HSBC.

Eu queria explorar mais uma questão em relação às margens de bovinos nos Estados Unidos, se vocês pudessem falar um pouquinho a respeito da contribuição do preço dos grãos, da queda dos preços dos grãos para essa margem, tem como quantificar aí, quanto que impactou também? Os grãos? Essa é a primeira pergunta que eu tenho.

Resposta

Na verdade assim no bovino, a participação do custo do grão é bastante pequena, bovino, suíno, o maior efeito de milho e soja isso vem na parte de aves, da Pilgrim's, então assim, não tem ligação e não tem relevância a margem do bovino com relação à queda do preço do milho, é praticamente zero.

Diego Maia, Banco HSBC.

Legal, tá bom. E com relação à Pilgrim's, a gente ainda está vendo essas despesas extraordinárias de reestruturação. A margem reportada considerando aí esses efeitos, foi quase 'break even' por quanto tempo mais a gente deve continuar vendo esses itens afetando o resultado da divisão, e se vocês tem

alguma perspectiva de melhora nas margens, dado que a gente tá vendo os preços dos grãos em um patamar mais baixo. E se puder também dar um update em relação à questão dos embargos que estão afetando o desempenho dos produtores de aves dos Estados Unidos como um todo.

Resposta

Sim, a primeira coisa, com relação às despesas extraordinárias, o grande volume foi nesse trimestre, no primeiro trimestre quase 60 milhões de dólares, nos não vamos ver nada parecido com um valor desse tamanho no segundo e no terceiro trimestre, com certeza vamos ver um pouco, mas bastante menor, a gente espera que nesses próximos trimestre a gente veja coisa como 10 milhões de dólares, mas nada como 60 milhões de dólares. Por que o grande primeiro impacto foi no primeiro trimestre, a gente tinha, e lembrando assim a US GAP foi mudada a forma com que você contabiliza despesas de aquisições, então, nesse primeiro trimestre, tem mais de 20 e tantos milhões que na regra anterior isso era contabilizado como preço da aquisição e hoje não é mais aceito você contabilizar isso como preço da aquisição, então entre direto na despesa, e isso já era despesas que já fazia parte da compra então a gente não espera que tenha nada parecido com um volume desse tamanho, vai continuar tendo, porque ainda tá demitindo pessoas, reduzindo o quadro, mas em um numero bastante menor.

Com relação à questão do negocio em si, o negocio de aves está melhor, o mês, os nossos meses estão melhores, a gente acha que a demanda por, nós tivemos um forte aumento de preço na carne bovina e suína nos Estados Unidos, o frango, apesar do embargo da Rússia e dessa questão da China, os preços estão bastante estáveis, e até um pouco acima do que estava antes dessas duas restrições, com relação dessas duas restrições a gente espera que a questão da Rússia seja resolvida, nós estamos razoavelmente otimistas com relação à Rússia. A China é uma situação mais complicada a discussão entre Estados Unidos e China ela é bem mais abrangente e não vem envolvendo só carne. Então a gente acha que a gente pode ver a Rússia voltando mais rápido e a china um pouco mais demorado.

Diego Maia, Banco HSBC

Então a gente deve pensar em margens crescendo aí ao longo dos próximos trimestres?

Resposta

Sim,

Diego Maia, Banco HSBC

Tá Ok, obrigado.

Senhoras e Senhores informarmos que a ultima pergunta será do senhor Carlos Albano, empresa Citibank.

Obrigado pelo privilegio, a minha pergunta, aproveitando aí, eu queria entender agora depois do follow on, aí agora com o dinheiro no bolso, quais que são o que são as primeiras iniciativas em relação à montagem das estruturas de distribuição, o que você puder dar uma idéia, até, na pratica, quais são os

primeiros passos ai, o que vocês estão fazendo, montando centros de distribuição aonde, comprando caminhão, qualquer coisa nesse sentido, e quando que a gente pode esperar ver os primeiros resultados de isso ai aparecendo nos resultados de vocês.

Resposta

Albano, então nos concluímos ai o *follow on*, voltamos pra casa né? Chegamos aqui, assistimos aqui essa, toda essa questão da Europa, toda essa questão de, do mundo ai, dessa crise mais a principio em nada muda nossos planos nos seguimos, nada assim, o que aconteceu no mercado não é suficiente pra mudar nossos planos não, nos seguimos, vamos estar cumprindo nossos planos ai de expansão da distribuição, eu tenho certeza que ao longo desse ano e ano que vem nos vamos ter bastante progresso em relação a isso vamos conseguir expandir nossa margem globalmente. E como nos falamos durante o *follow on*, assim o mercado vai começar a ouvir anúncios ai feito pela empresa assim que tiver negócios realizados a gente vai estar anunciando, enfim nós estamos bastante confiantes que vamos implementar com sucesso a nossa estratégia de expansão da distribuição direta.

Carlos Albano, empresa Citibank.

Fora alguma coisa em relação à aquisição Joesley, tem alguma coisa orgânica ai que vocês já vão começar a implementar no curto prazo que daria pra você adiantar pra gente?

Resposta

Então, organicamente a gente tem crescido bastante né, eu estava olhando aqui os números da distribuição no Brasil coincidentemente agora de manha cedo eu me sentei lá para ver o numero de clientes atendidos e tal, enfim, é obvio que o Brasil esta indo muito bem, que a economia Brasileira esta indo muito bem, então assim mérito da economia Brasileira, mas nós estamos expandindo a base de clientes bastante mais- muito acima do crescimento da economia, do crescimento ano a ano, então assim, organicamente a gente tem crescido bastante aqui no Brasil. Eu estive dando uma olhada nos números da Europa e apesar de toda a questão de recessão que tem se falado a gente tem conseguido crescer lá também e a Rússia esta indo muito bem, a Rússia esta expandindo bastante rápido, enfim, eu acho que a gente esta num bom momento.

Carlos Albano, empresa Citibank.

Ta ok, e só mais um ultimo detalhe, a parte de leite da Bertin ela esta dentro do In Natura do mercado domestico aqui do MERCOSUL, é isso?

Resposta

É, está considerado junto.

Carlos Albano, empresa Citibank.

Ta OK, obrigado.

A sessão de perguntas e respostas esta encerrada gostaria de passar a palavra ao Sr. Joesley Batista Para suas considerações finais.

Muito obrigado a todos, foi um prazer estar aqui mais uma vez, um trimestre aqui anunciando os nossos resultados do primeiro trimestre. Parabéns especial ai a toda a turma da operação por que realmente nos Estados Unidos conseguiram ai, resultados surpreendentes no boi, resultados surpreendentes no porco, e também resultados bastante relevantes na Pilgrim's. Apesar do mercado às vezes olhar com certa ceticismo de que ah, a margem foi 3% ou 4, assim, as melhoras que tem vindo do lado da Pilgrim's, são muito relevantes. Realmente estão de parabéns. Aqui no Brasil, eu acho que a equipe fez também um tremendo trabalho, recuperando ai, se você olhar nossa margem consolidada entre JBS e Bertin, no primeiro trimestre ela foi melhor do que o combinado de quando as empresas eram separadas. Ou seja, tem a prova de que a gente começa a colher frutos ai da integração, da junção. A argentina continua um ambiente desafiador, Uruguai e Paraguai esta indo bem, tem performado conforme a expectativa. A Itália veio com resultado bastante acima do trimestre do ano passado anterior, ou seja, o runway dela esta bastante melhor, enfim em linhas gerais eu acho que a gente tem conseguido cumprir, atingir as expectativas e seguirmos crescendo. Estamos motivados ai para o segundo trimestre acho que vamos ter um trimestre bastante, bastante positivo praticamente em todas as linhas a gente tem visto os preços internacionais bastante fortes, a gente sustentados né? Enfim, seguimos ai, expandindo venda, expandindo a base de clientes, expandindo margem e comprometido ai com a situação financeira da empresa, com o desenvolvimento do nosso management e ai trabalhando cada dia mais para ter uma empresa o mais perene possível, o mais com fundamentos, a gente trabalha para que a gente realmente tenha fundamentos sólidos, que seja uma empresa que se perpetue ai no tempo.

Muito obrigado a todos, tenham um bom dia.

A conference call da JBS esta encerrada, agradecemos a participação de todos e tenham um ótimo dia.